

124

ESTIMATIVA DO EFEITO ASSOCIATIVO ENTRE VOLUMOSO E CONCENTRADO, ATRAVÉS DOS PARÂMETROS DE DEGRADABILIDADE RUMINAL "IN SITU". Cassio Andre Wilbert, Julio Otavio Jardim Barcelos, Enio Prates (orient.) (UFRGS).

Entre os benefícios buscados com a suplementação está o do efeito associativo. Os efeitos associativos são os desvios entre o desempenho esperado e observado em razão dos efeitos da suplementação sobre o consumo e a disponibilidade total de nutrientes na dieta do animal (Moore et al., 1999). O objetivo deste trabalho foi o de determinar o efeito associativo entre um volumoso (Feno de Coast Cross) e diferentes concentrados (Farelo de Algodão, Farelo de Arroz Integral, Farelo de Soja e Grão de Milho Moído), através da degradabilidade "in situ". Foi utilizado um bovino fistulado no rúmen em 3 períodos experimentais. O volumoso e cada um dos concentrados foram inicialmente incubados no rúmen, em sacos de náilon individuais, durante 0, 3, 6, 12, 24, 48, 72 e 96 horas. Posteriormente, foi feita a mistura (1:1) do volumoso com cada um dos concentrados, em sacos de náilon, que foram incubados nos mesmos horários acima. Dessa forma foi possível comparar os resultados esperados (obtidos através da média entre volumoso e concentrado quando inoculados em separado) e os resultados encontrados (obtidos com o concentrado e o volumoso inoculados no mesmo saco e em proporção igual), medindo o efeito associativo da mistura. Não houve uma consistência nas repostas para os diferentes parâmetros estudados. Entretanto, ORSKOV (2000) credita a taxa de degradação de fração insolúvel, porém degradável, a melhor medida para estimar os efeitos associativos. Aplicando-se esta sugestão, apenas a mistura Feno + Farelo de Algodão apresentou efeito positivo. Por outro lado, a degradação efetiva pode ser, também, um excelente parâmetro para avaliar os efeitos associativos. Nesse caso, apenas a combinação com Farelo de Soja seria prejudicial a degradação ruminal. Conclui-se que efeitos associativos positivos e negativos ocorrem, porém os efeitos associativos variam com o parâmetro a ser utilizado, havendo necessidade de correlacioná-los com a resposta animal. (PIBIC).